

MOÇÃO

Os trabalhadores o Metropolitano de Lisboa EPE, reunidos em plenário no dia 19 de Outubro de 2010, pelas 09:30, nas instalações da empresa em Lisboa com o intuito de analisar o actual momento político, económico e social, que o país atravessa e de forma mais objectiva as “*Orientações sobre a Política Salarial no Sector Empresarial do Estado*” emanadas pelo Governo, pretendem com esta moção repudiar totalmente e de forma inequívoca a política económica de austeridade que este governo, tem vindo a colocar em pratica no país nos últimos anos e que pretende alargar via PEC3.

Estas políticas que muito tem vindo a penalizar a vida dos trabalhadores portuguesas no geral e em muito particular os trabalhadores dos transportes assentam num modelo esgotado e numa premissa falaciosa que pretende culpabilizar quem trabalha pelo estado calamitoso a que as finanças públicas chegaram. Tal situação deriva unicamente do desgoverno de quem tem tido a obrigação de nos governar e o tem feito de uma forma negligente e impune.

Com esta moção pretende-se reafirmar a convicção de que as medidas anunciadas no PEC3 não são a solução para os problemas económico-financeiros que o país atravessa e muito pelo contrário irão acentuar os graves problemas existentes. Colocando milhares de trabalhadores e suas famílias em acrescidas dificuldades.

As novas medidas agora anunciadas;

- O aumento do IVA para 23%
- O congelamento das promoções e dos sistemas de valorização remuneratória
- O corte dos salários e de todos os rendimentos a ele indexados.
- Os aumentos previstos do IRS
- Os cortes nas indemnizações compensatórias as empresas de transportes
- O aumento generalizado dos impostos e dos encargos com a saúde

- Os cortes nos apoios sociais do estado (Sub. Desemprego, RSI, Abonos de Família, Pensões, etc.)

Estas são entre outras, algumas das medidas brutais com que o governo pretende presentear os trabalhadores portugueses.

O PEC 3 que agora o governo pretende ver aprovado via orçamento do estado, afectaria os trabalhadores do ML com uma redução real dos salários em 2011, na ordem dos 6% para todos que ganhem menos de 1500 euros brutos/mês, e entre 9,5% a 16% para todos os outros.

A tudo isto os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa dizem **NÃO** comprometendo-se desde já a engrossar a luta marcada para 24 de Novembro pela CGTP-IN e UGT, luta apoiada por todos os sindicatos representantes dos trabalhadores da empresa, bem como a disponibilizarem o seu apoio a outras acções de luta que vierem a ser marcadas no futuro.

Não podemos aceitar de forma serena este roubo que nos querem fazer, o caminho é a luta e todos os trabalhadores do Metropolitano EPE assumem deste modo um compromisso firme na defesa dos seus direitos.

A presente Moção após leitura e aprovação será entregue na Assembleia da República, aos diversos Grupos Parlamentares, ao Governo, Ministério do Trabalho e à Secretaria de Estado dos Transportes bem como ao Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa EPE.

O Plenário Trabalhadores

Lisboa 19 de Outubro de 2010